

A SABEDORIA É UM PARADOXO. O HOMEM QUE MAIS SABE É AQUELE QUE MAIS RECONHECE A VASTIDÃO DA SUA IGNORÂNCIA. SÓ O IGNORANTE PRESUME DE SÁBIO.

D. Alberto Brandão

(Avença)

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII

4-11-76

(Preço avulso: 3\$50)

N.º 597

Composto e Impresso
GRÁFICA EDITORA
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA

Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

NOVOS RUMOS PARA O ENSINO

NOVAS INSTALAÇÕES ESCOLARES EM LOULÉ

Sem inaugurações festivas nem corta fita, já se encontram em funcionamento as modelares instalações escolares que o Governo fez construir no Parque Municipal de Loulé e cujas obras haviam sido iniciadas há cerca de 4 anos.

Ainda pouco conhecido dos louletanos que se habituaram a ir a Quarteira nas horas vagas, o novo conjunto de edifícios impressiona pela dignidade das suas linhas e grandeza dos espaços livres que os rodeia.

Construído para funcionar como Escola Técnica, a capacidade do novo

edifício escolar ficou entretanto ultrapassada devido às novas estruturas do ensino unificado e aos novos cursos entretanto criados em Loulé.

Os espaços interiores são tão desafiadores, que várias salas tiveram que ser subdivididas durante a construção para melhor aproveitamento pedagógico.

Ao contrário da Escola Técnica que funcionava no velho edifício da Escola Conde Ferreira e cujas instalações eram deficientíssimas e com algumas salas já em ruínas, a nova Escola reúne condições ideais para um mais equilibrado ensino e melhor conforto para quem a frequenta. É portanto natural que tanto os professores, como alunos e funcionários

sintam plena satisfação pela magnífica obra com que Loulé acaba de ser premiada.

Construída em vários blocos e certamente obedecendo a novas experiências didáticas, a nova escola dispõe de excelentes salas de aula para ensino teórico e prático e está apetrechada com elementos de trabalho que irão contribuir para tornar mais eficiente e útil um ensino que era essencialmente teórico pelo que, com alguma propriedade, se dizia: «os alunos saíam da Escola sem saber fazer nada que lhes facilite a escolha duma profissão».

Afinal a escolha duma profissão é

(continua na pág. 4)

ELEIÇÕES

— autarquias locais

Até 15 de Dezembro deste ano haverá eleições para os novos órgãos das autarquias locais. Iremos, assim, eleger a Assembleia da Freguesia, a Assembleia Muni-

(continua na pág. 4)

Eleições à vista

NINGUÉM pode ignorar que as Autarquias Locais nos tempos da outra senhora, eram praticamente nomeadas e não eleitas. Só havia uma lista. Só votava quem era da «cor». Agora, com outras habilidades, outros golpes, outras demagogias, pode

sim senhor, dar-se-lhe o rótulo de eleições livres. Mas, caro eleitor, há sempre um MAS desconhecido, que espera por si. Se é candidato por um P. S. D. ou C. D. S. terá que sujeitar-se a muitos vexames, golpes baixos, que esta geração aprendeu com o Fascismo. São truques habilidosos, da vergonhosa máquina Política, vestida de Democrata! Há no entanto, outros refúgios mais seguros.

Pois, se a pessoa quer viver mais tranquila, porque tem uma vida desafiadora e bens avultados, refugia-se

(continua na pág. 3)

O problema da água no Algarve

O conteúdo de uma conferência de Imprensa divulgado recentemente (*) pelo «Diário de Notícias» de Lisboa, jornal que sem embargo de estar nacionalizado e assim às nossas expensas se pode actualmente ler, fez-me desejar novo contacto com os leitores

res de «A Voz de Loulé», se o seu Director o achar útil, para mais uma vez lembrar que o abastecimento de água urbano-industrial e agrícola é problema porventura o mais grave, com que o Algarve se debate por es-

(continua na pág. 3)

A propósito de Júlia Miguel

O que o dinheiro pode fazer para tornar as pessoas felizes

A Júlia, a Júlia Miguel de Quarteira, vive agora, graças à generosidade dos nossos leitores, uma existência menos amarga.

Quando as pessoas desconfiam da fartura... algo há

Os jornais noticiaram recentemente que a Junta Nacional das Frutas inutilizou toneladas de melão por se terem estragado.

As pessoas estranharam a

(continua na pág. 2)

O eco recolhido pelo nosso apelo excedeu o encargo assumido com a aquisição da cadeira de rodas, não obstante o agravamento de preços não ter poupado o material ortopédico. Assim, a aquisição da cadeira cifrou-se em 7 565\$00 por especial atenção da casa Surgical, de Faro que, numa atitude de meritória colaboração, facultou um desconto de 15%.

A receita recolhida ascendeu a 10 000\$00 pelo que, de acordo com o desejo manifestado pela Júlia, o remanescente foi destinado à aquisição de um rádio, o que foi extraordinariamente facilitado pela circunstância de ter chegado até à Austrália o eco do apelo que fizemos para que fosse proporcionada à Júlia Miguel a posse de um carro que lhe permitisse abandonar a cama a que estava presa pelo infortúnio de uma paralisia que teve de aceitar, mas perante a qual não se resigna de braços cruzados. E daí a razão do seu apelo para que a ajudassem a fazer ao

(continua na pág. 4)

Coerência de princípios e determinação firme

É o que pensamos acerca desse corajoso ministro Sottomayor Cardia, cuja actuação no M. E. I. C. está merecendo justos aplausos de todas

O SEU FILHO

ESTÁ NA 4.ª CLASSE?

Lembre-se que, quando ele fizer o exame da 4.ª classe, precisa de possuir Bilhete de Identidade.

E mesmo que não faça exame, ele necessitará sempre de possuir o seu Bilhete de Identidade.

Portanto, providencie no sentido de tratar HOJE desse problema. Não deixe para as vésperas do exame (em pleno verão) porque nessa altura são largas centenas de pais que, aflitos, correm à Conservatória do Registo Civil de Loulé (e não só, como agora se diz) em atitude de súplica exigir que seja passado o bilhete de identidade do seu menino... que vai fazer exame.

Nessa altura alguns pais até eram

(continua na pág. 4)

«as pessoas honestas deste país»... porque só aos desonestos e vendilhões de pátrias interessará a degradação do ensino, o culto da incompetência, a substituição de nomes que são génios a nível universal, por semi-analfabetos cuja verborreia e demagogia fere quantos tenham um mínimo de coerência e compreensão.

E é por isso, que deste cantinho esquecido do Algarve, uma pequena «voz» se ergue para dizer: obrigado sr. Ministro. Obrigado pelas atitudes corajosas que tem tomado para que esteja assegurada a determinação do

Governo de garantir que «nas escolas se trabalhe, que os professores ensinem, que os estudantes possam aprender».

E não podemos deixar de frizar que os louletanos se sentem orgulhosos de saber que, nesta autêntica «cruzada educacional» o Ministro Cardia tem como seu directo colaborador, o nosso conterrâneo Dr. Romero de Magalhães, cuja brilhante actuação e lucidez de espírito inovador temos acompanhado através das numerosas

(continua na pág. 4)

DENUNCIANDO

De novo a especulação com os terrenos?

(LER PÁGINA 4)

O SECRETÁRIO DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS NO GaPA

A fim de analisar e esclarecer vários problemas da região, particular-

Quando as pessoas desconfiam da fartura... algo há

(continuação da pág. 1)

fartura e estranharam também que o preço do melão não tivesse baixado a ponto de se fomentar a respectiva venda.

Afinal, soube-se agora, sempre havia razão para desconfiar da «fartura».

Como parece que é fácil negociar com o Estado, principalmente através de gestores que, de repente, se viram forçados a tratar dos negócios do Estado, houve muitos indivíduos que se aproveitaram do preço de 4\$50 pago pela J.N.F. e venderam a esta entidade melões comprados em Espanha a 1\$50 o quilo.

Como era Estado a pagar (e nós temos um rico Estado) não havia fortes razões para os respectivos funcionários se preocuparem grandemente com os prejuízos das toneladas de melão que foram para o lixo...

mente os das infraestruturas relacionadas com o funcionamento do novo hospital regional, deslocou-se ao Algarve o Secretário de Estado das Obras Públicas, eng. Mário de Azevedo, que era acompanhado pelo eng. Palma Ruivo, Director Geral das Construções Hospitalares e pelo eng. Rodrigues Nina, daquela Direcção.

Depois de uma reunião de trabalho, no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, estas individualidades visitaram as instalações do novo Hospital Regional, tendo, em seguida participado numa sessão de trabalho na Câmara Municipal de Faro, na qual também estiveram presentes o presidente da Comissão Administrativa, eng. Joaquim Belchior e o director do GaPA, arq. Rui Paula.

EMIÇÃO COMEMORATIVA do primeiro centenário

Dentro do programa de celebrações do 1.º Centenário da Caixa Geral de Depósitos, e em que a Filatelia tem desempenhado papel relevante, vai ser posta em circulação no dia 29 de Outubro de 1976 a emissão comemorativa em epígrafe.

Esta emissão é lançada em data tanto quanto possível próxima do Dia Mundial da Poupança (31 de Outubro), que a Caixa Geral de Depósitos celebra anualmente, sob a égide do Instituto Internacional das Caixas Económicas.

Conforme foi oportunamente anunciado, os desenhos dos três selos desta emissão foram seleccionados em concurso público aberto pelos CTT, com o patrocínio daquele Instituto de Crédito, tendo o júri atribuído o primeiro prémio ao trabalho apresentado por Álvaro Jesus Mendes.

«A Voz de Loulé», n.º 597, 4-10-76

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 3 do próximo mês de Dezembro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de acção especial de divisão de coisa comum n.º 34/75 que correm termos pela 1.ª secção, em que é Autor Manuel do Nascimento Júnior e Réus António Nicolau e mulher Maria Pires Guerreiro e Augusto Guerreiro e mulher Oliva Guerreiro de Jesus, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o imóvel constituído por uma courela de terra de semear de sequeiro, improdutivo, com árvores, denominada «Cerca do Alqueive», no sítio de Montes Novos, freguesia de Salir, concelho de Loulé não descrita na Conservatória do Registo Predial e inscrita na respectiva matriz predial rústica sob o art.º n.º 10761, a qual irá à praça no valor de 5 560\$, imóvel esse que pertence em propriedade a Autor e Réus.

Loulé, 25 de Outubro de 1976.

O Juiz de Direito, 1.º subst.º,
a) Miguel Teixeira Ribeiro

O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

Mecânico Diesel

Com experiência e organizador.

Contactar pelo telefone 62005 — Loulé, ou carta dirigida ao Apartado 2 — Loulé.

VENDE-SE

Apartamentos em construção com 3 e 4 assoalhadas na Urbanização Sul, junto à bomba Sacor. Informa no local ou com Manuel Ricardo M. da Silva & C.ª Lda. — Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 56. Telef.: 62449 — LOULÉ.

ENFERMEIRO

Com larga experiência em tratamento e injecções.

Atende em casa das 7 às 16 horas.

Rua Ascensão Guimarães, 48-2.º-Dt.º — LOULÉ.

Chamadas pelo Tel. 63078.

VACINA CONTRA O SARAMPO

Vai decorrer durante o mês de Novembro uma campanha de vacinação contra o sarampo, especialmente destinada a crianças entre os 12 meses e os 5 anos de idade, que não tivessem tido ainda a doença.

Dada a importância desta vacina, que deve atingir todas as crianças daquelas idades, chama-se a atenção dos pais para os dias e locais onde deverão levar os seus filhos.

Os horários são os seguintes.
Loulé e Querença — Dia 9 (3.ª-feira), às 9 horas, no Centro de Saúde (Creche).

Ameixial — Dia 10 (4.ª-feira), às 11 horas (Junta de Freguesia).

Almansil — Dia 11 (5.ª-feira),

às 14 horas (J. de Freguesia).
Quarteira — Dia 11 (5.ª-feira), às 16 horas (Casa dos Pescadores).
Salir — Dia 16 (3.ª-feira), às 10 horas (J. de Freguesia).
Alte — Dia 16 (3.ª-feira), às 14 horas (Casa do Povo).
Bolíqueime — Dia 17 (4.ª-feira) às 10 horas (J. de Freguesia).

AFIXAÇÃO DE CARTAZES

Em relação às anteriores campanhas eleitorais, no que se refere a matéria de propaganda eleitoral, o diploma do M.A.I. determina a proibição de «afixação de cartazes e a pintura de propaganda eleitoral em edifícios públicos, templos, monumentos, instalações diplomáticas e consulares e nas placas de sinalização de trânsito».

PARTIDAS E CHEGADAS

— Deram-nos o prazer da sua visita o sr. Manuel das Neves Pito, membro da redacção do nosso prezado colega «Voz de Portugal», que se publica em Caracas e seu amigo sr. Manuel Augusto dos Santos, também residente na Venezuela, que estiveram no Algarve em digressão turística.



NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes · vistos · viagens
- * voos charter · cruzeiros · excursões
- * reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião · comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

FARO — R. Cons. Bivar, 43 — Tel. 22908-25303
LOULÉ — Praça da República, 24 — 26 — Tel. 62375
PORTO — R. José Falcão, 82 — Telef. 310533

pequenas embalagens



Flintkote

EMULSÃO BETUMINOSA



Flintkote EMULSÃO BETUMINOSA 2 kg



Shell Composites 5 kg

- isolamentos e protecções
- pavimentos
- impermeabilizações
- enxertos e podas
- coberturas

um produto que dura e faz durar!

COTA

VENDE-SE

POR MOTIVO DE DOENÇA QUE O IMPEDE DE TRABALHAR, MANUEL DIONÍSIO MADEIRA, SÓCIO DA FIRMA DIONÍSIO, GONÇALVES & VIEGAS, LDA., PROPRIETÁRIA DA ESCOLA DE CONDUÇÃO LOULETANA, LDA., VENDE A SUA QUOTA.

TRATAR PELOS TELEFS. 62652 e 62302 — LOULÉ.

(3-1)

BRANDYMEL

BRANDY CREME ARISTOCRATA DE MEL

CENTRIFUGADO E FRUTOS DESTILADOS

HÁ VÁRIAS EMITAÇÕES MAS NÃO O IGUALAM

PROVE QUE RECOMENDARÁ O BRANDYMEL

INDÚSTRIAS CRISTINA

PORTIMÃO

Móveis em todos os estilos a preços acessíveis — só na

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

António Simão Viegas, Ltd.º

Telef. 62110 LOULÉ

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO Lda

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel. 62283

O problema da água no Algarve ELEIÇÕES À VISTA

(continuação da pág. 1)
sencial à vida quotidiana e ao progresso da nossa querida Província.

Trata-se da comunicação que o Eng.º Correia da Cunha, Presidente da Comissão Nacional do Ambiente, fez para divulgação da realização no Algarve, já em Março do próximo ano, da Conferência Mundial de Desertificação.

A escolha da nossa Província para a efectivação de tão importante conferência internacional e a plena concordância com Correia da Cunha quando lembrou que o futuro da humanidade depende da política da água, da água vista no seu duplo aspecto quantitativo e qualitativo, e do reordenamento do território devidamente integrado numa correcta política de ambiente em geral, induziu-me a aproveitar «A Voz de Loulé» para mais uma vez relembrar a existência de um Plano Hidráulico do Algarve que se realizou solenemente em 1974, e também de um relatório sobre a reconversão silvo-pastoril e agrária da «serra» do Algarve susceptível de promover o aproveitamento diversificado de cerca de dois terços da superfície do distrito de Faro.

O primeiro daqueles estudos, como lhe disse na minha última carta (?) foi executado pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos - Ministério das Obras Públicas e o segundo, pelo que li num artigo do Prof. José Neves Júnior (?) foi realizado por um grupo de trabalho nomeado pelo então Secretário de Estado da Agricul-

tura Vasco Leônidas, e constituído na sua maioria por algarvios e assim feito também com o coração.

Afirma-se com frequência que há falta de projectos necessários à obtenção de créditos no estrangeiro.

Aqueles trabalhos não seriam úteis para o assentamento de projectos destinados a obras para o desenvolvimento e progresso algarvio?

Que a resposta seja dada por quem de direito e cá me fico por Lisboa a reflectir nos «amplos» problemas que afectam o Algarve e com a convicção que a «desértica» serra algarvia e o Baixo-Algarve sedento de

água terão de ser forçosamente contemplados e resolvidos, por necessários à elevação dos níveis sócio-económicos do povo algarvio.

Que a Conferência Mundial de Desertificação sirva, com a sua voz necessariamente mais sonora que a nossa, para a divulgação das carências hídricas algarvias e da desertificação que se desenvolveu na serra xistosa do norte da Província.

Lisboa, 15-10-76.

Um abraço amigo do

ANSELMO DO O

(*) 8 de Outubro de 1976.

(*) Vidé «A Voz de Loulé» de 5/8/76 a 7/10/76.

(*) Dr. José Neves Júnior. Um notável estudo sobre a reconversão da Serra do Algarve, in «Correio do Sul», 20 de Junho de 1974.

«A Voz de Loulé», n.º 597, 4-10-76

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Correm éditos de 6 meses, e contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando JOSÉ AFGONSO, ao tempo casado, trabalhador, ausente em parte incerta da Argentina, cuja última residência conhecida foi em Zambujal, Boliqueime, para, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de findo aquele dos éditos, contestar a acção especial que lhe move José de Oliveira, viúvo, agricultor, residente no Ribeiro, Boliqueime, o qual pede seja declarada morte presumida do citando, com fundamento na sua ausência, sem notícias, há 57 anos.

Correm também éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de findo o dos éditos, contestarem a referida morte presumida de José Afonso.

Loulé, 25 de Outubro de 1976.

O Escrivão de Direito, João Maria Martins da Silva

Verifiquei: — O Juiz de Direito, Jorge Mourão Mendes Leão

SILVINA GUERREIRO MENDONÇA PORTELA AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

COMPRA-SE

Camion Ford K 1210, em bom estado.

Tratar pelo telefone 62098 (a partir das 20 horas) — LOULÉ.

PRÉDIO

VENDE-SE

Situado em Faro na Rua Manuel Belmarço, 10-12. Tem rés-do-chão e 1.º andar (próximo da Rua de Santo António).

Nesta redacção se informa.

JOSÉ NEVES LOURENÇO

MEDIADOR DE SEGUROS

Rua Ataíde de Oliveira, 29-1.º
Telef. 62757 — LOULÉ

Trespasa-se

Estabelecimento especializado em artigos de criança situado na Rua 5 de Outubro, 10 — LOULÉ.

Motivo à vista. Tratar no próprio local ou pelo telef. 62437.

tão para as bases fiel suporte da Nação Portuguesa, teríamos portanto de concluir, como aliás já tem sido afirmado, que é nas bases que reside a força da Nação.

Como poderá então haver solidez se não se sentar encontrar os mais válidos em cada freguesia? Como poderemos sonhar com uma harmoniosa aproximação das massas, fazendo disputar as suas eleições em nome dos partidos? E como se isso não bastasse recorrendo aos resultados proporcionais! Isto só pode abrir caminho a novos divisionismos.

Assim, julgamos que Almansil está de parabéns, pois os seus homens mais válidos, disseram adeus aos partidos, formaram uma lista independente e vamos em busca da união para poder ganhar força. Parabéns e Bem Haja.

MANUEL FARIA

«UMA FENDA NA MURALHA»

Apareceu finalmente nas livrarias uma das melhores obras de Alves Redol e que se encontrava há muito esgotada. Referimo-nos a UMA FENDA NA MURALHA, um dos melhores livros de Redol e que se poderia integrar numa fase deste autor a que chamáramos de «fase do mar». Como já nos havia mostrado os homens do Alto Douro e do Ribatejo, Alves Redol põe diante de nós, neste livro, os homens da Nazaré, «derrancados pelo trabalho, pela fome e pelo medo», tragicamente ao sabor da natureza, vivos no sofrimento mudo ou no mal pronunciado protesto. Toda a acção deste extraordinário romance se encontra admiravelmente construída e o leitor terá muitas vezes a sensação de estar a assistir a uma sequência cinematográfica. As personagens vivem diante de nós, nervosas e ansiosas, num misto de poesia e realismo, que projectam em planos de insuspeitada grandeza o drama das situações vividas.

Um livro profundamente humano, que se inscreve entre os melhores de Redol.

VENDE-SE

Propriedade com casas de habitação, cisterna, com 5300 m2 de terra de semear e árvores, no sítio de Vale d'Éguas — Almansil.

Informa António Martins Entrudo — Vale d'Éguas — ALMANSIL.



ARMELIM CONTREIRAS

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Venda e Troca Automóveis
novos e usados

Telef. 62919

Stand: Rua Diogo Lobo Pereira

Resid.: Rua dos Combatentes da G. Guerra, N.º 14-1.º-Esq.º

(Largo do Chafariz)

Campina de Cima

LOULÉ



JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, etc.

— PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado encontrar-se-á ao seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ
TELEFONE 62 283

ESTUDE HOJE O IDIOMA... DE QUE PODE PRECISAR AMANHÃ!

Aprenda

Inglês em menos de 5 meses

CURSO DE INGLÊS PARA ADULTOS.
100 Lições escritas em Português e Inglês.
100 Lições gravadas em Discos ☐ ou Cassetes ☐
(marque com X o quadrado da sua preferência)
1 Dicionário Ing./Portug.-Portug./Inglês 768 Páginas

O material acima mencionado custa-lhe apenas \$28.00 (vinte e oito dólares), importância que deve ser enviada juntamente com o cupão preenchido para

LINCOLN E. OF LANGUAGES - P.O. BOX 323 Franklin, Mass. 02038 USA

Nome.....

Morada.....

Aceitamos pedidos de qualquer parte do Mundo.

O envio do material demora 3 a 4 semanas

DENUNCIANDO

DE NOVO A ESPECULAÇÃO COM OS TERRENOS?

Sr. Director de
«A Voz de Loulé»

A relativa estabilização política que se vai notando no nosso país está despertando poncas mas cautelosas iniciativas, o que é animador sintoma duma desejável normalização de vida para todos nós.

Esta estabilização deve ser acompanhada duma melhoria de vida para todos os portugueses e não só para aqueles que se intitulam trabalhadores.

E digo isto porque entendo que todos os portugueses têm direito a viver numa casa que, pelo menos, seja decente e reúna as indispensáveis comodidades.

É essa uma das razões porque a construção civil está despertando um pouco por toda a parte, a ponto de o cimento ser vendido no mercado negro a preços de verdadeira especulação, especulação essa que não existia quando havia vários monopólios de cimento. (Agora como há um único monopólio já não incomoda ninguém).

Noto que em Loulé a construção já reanimou um pouco mais... acabo de ficar perplexo com a notícia que a especulação com os terrenos já chegou de novo e de novo está TRAVANDO a construção civil nesta simpática vila.

DIRECÇÃO GERAL DE DESPORTOS EM INTENSA ACTIVIDADE NO ALGARVE

Embora com datas que seriam imediatamente ultrapassadas mesmo que este jornal fosse diário, recebemos da Direcção Geral de Desportos (Delegação de Faro), um mapa de formação e actividades para o 4.º trimestre de 1976.

Através desse mapa tomámos conhecimento do que se fez no final de Outubro e se projecta para Novembro no sector de Andebol, Atletismo, Basquetebol, Badminton, Futebol, Ginástica, Judo, Lutas e Ciclismo.

Estas actividades, algumas das quais ainda por definir, terão lugar principalmente em Faro, Tavira, Vila Real, Portimão, Loulé, Mesesines, Olhão, Lagos e V. Real.

Em circular recebida no dia 22 de Outubro, assinada-se o «1.º convívio», nos finais de Outubro de 76.

NACIONALIZAÇÕES...

O jornal «A Luta» não é nacionalizado. E deu um lucro de 4 000 contos.

O mesmo sucedeu com o semanário «Tempo», que fechou o ano de 1975 com 1 200 contos de lucro.

Muito diferente, porém, é a situação dos jornais nacionalizados, que deram ao País — que os paga mas os não quer ler (porque será?) — prejuízo de cerca de 200 000 contos.

Então: Nacionalizações — Sim ou Não?

O leitor que julgue e responda...

Parece mentira como é que, numa altura em que de novo (e mais uma vez) se fala em municipalização dos solos, alguém se atreve a pedir 6 000\$00 por metro quadrado.

Se acho muito mal que se roubem terras bem tratadas ao longo de anos com o suor dos seus proprietários, também acho muito mal que a desenfreada especulação de muitos proprietários sirva de poderoso travão ao progresso urbanístico deste País.

Quem, aqui e agora, já se atreve a pedir 3, 4, 5 e 6 mil escudos por metro quadrado, de terreno para

construção, não estará mesmo a sugerir que se lhe faça uma expropriação pelo justo valor?

Mas é evidente que esse «justo valor» terá de ser controlado de forma a ter reflexos no preço da construção a efectuar, de tal forma que não se «prejudiquem» o dono do terreno para beneficiar o construtor.

Parece-me que já é tempo de os construtores deixarem de ser a tal classe privilegiada cujos lucros excessivos não eram controlados.

M. SILVA

Novas instalações escolares em Loulé

(continuação da pág. 1)

talvez o acto mais importante da vida de um homem e foi isso que durante tantos e tantos anos foi esquecido neste país. Daí uma das razões do nosso atraso.

Até mesmo a nível universitário, os alunos que escolhem uma profissão técnica, apenas sabem teoria porque não lhe facultaram a aprendizagem prática daquilo que os livros ensinam e, que, geralmente, já está largamente ultrapassado em relação à época em que foi estudado.

Loulé, está, portanto de parabéns, porque já possui uma escola que os seus filhos devem sentir-se felizes de poder frequentar, pois ela lhes proporcionará magníficas oportunidades de aprenderem a definir o seu futuro em termos realistas, facultando-lhes a escolha de uma profissão em que amanhã não se sintam frustrados... porque foi escolhida a seu gosto e não imposta pelos pais por ser mais «bonita».

Será portanto desejável que os alunos reconheçam aquilo que o Estado está fazendo por eles e reconheçam que devem tratar com os devidos cuidados todos os aparelhos e acessórios que lhes são facultados, que possam ter umas luzes das mais diversas profissões e assim darem largas ao seu espírito de imaginação criativa.

Através dos nossos métodos de ensino, os estudantes adquirirão elementares conhecimentos técnicos de vários ofícios o que lhes permitirá ter uma visão mais clara duma profissão que lhes possa agradar e portanto escolher.

Nesse desabrochar de capacidades poderão mais facilmente seguir futuros cursos de profissionalização (ainda em estudo) mais de harmonia com as suas inclinações e gostos.

Uma sociedade a caminho duma democracia autêntica passa necessariamente pela eliminação de normas que foram tradicionais ao longo de décadas e décadas. Isto significa que vai deixar de haver (e em Loulé isso já é uma realidade) o ensino liceal para o «menino rico» e o ensino técnico para o «menino pobre». Desta forma todos os portugueses terão acesso ao mesmo ensino, com iguais oportunidades para todos.

E parece-nos muito importante a convivência entre os jovens, que pertencem a várias classes sociais, pois desta forma os homens passarão a conhecer-se melhor, o que facilitará a eliminação das actuais barreiras de ódio que os separam... só porque têm profissões diferentes.

Agora, que está praticamente tudo por estrear, dá gosto visitar as instalações da Escola Secundária de Loulé. Tudo muito bonito, tudo limpinho, tudo pintado de novo, com grandes parques alcatroados, com amplas janelas através das quais a luz entra a rodos.

Com um amplo e magnífico «hall» de entrada que também serve de sala de jogos (pin-pong, etc.) e que é simultaneamente um salão de festas com palco, o edifício principal

comporta também todos os serviços de secretaria e, em anexo, instalações para uma cantina/refeitório e cujo funcionamento se deseja não demore, apesar de todas as implicações que a sua estruturação exige.

As salas de aula propriamente ditas estão englobadas num edifício de 3 pisos com larga capacidade com 17 salas de aulas normais e 7 especiais.

Em outros edifícios isolados estão instaladas as oficinas, já apetrechadas com modernas máquinas — de causar inveja aos mais habilitados técnicos da especialidade no Algarve.

Tornos de precisão; máquinas de rebites a pontos; uma extraordinária freza de 800 contos (que não pode funcionar por falta de acessórios); aparelho do controle para ensaios de electricidade; «Bleck & Deckers» e grande conjunto de ferramentas, formam todo um conjunto de apetrechos para proporcionar um ensino técnico que consideramos necessário seja ministrado a uma juventude ávida de lidar com ferramentas que lhe ensinem os caminhos dum futuro melhor.

(continua no próximo número)

ELEIÇÕES

— autarquias locais

(continuação da pág. 1)

cipal e a Câmara Municipal.

Participar na vida pública local, candidatando-se ou apenas votando e, futuramente, assistindo às sessões daqueles órgãos ou intervindo directamente junto dos seus representantes, é um direito dos cidadãos eleitores.

A vida pública local é a base da democracia.

Deputado Algarvio

eleito para o Secretariado do Grupo Parlamentar do P.S.

Foi eleito vogal do Secretariado do Grupo Parlamentar do P. S. no passado dia 21 o Dr. António Esteves, advogado em Portimão e Deputado pelo Distrito de Faro.

As eleições concorreram 2 listas com alternativa nos vogais. Em ambas eram indicados os mesmos elementos para Presidente e vice-Presidente.

O MAIOR IMPÉRIO DO MUNDO

Rumo ao Pacífico, lá para os confins da Sibéria se estendeu o Império dos Czares. Também miradas gulosas se estendiam para o Mediterrâneo, o «mare nostrum» dos latinos, cujas zonas costeiras são berço de civilizações fecundas. Nunca, porém, os czares sonharam com o domínio dum palmo sequer do Atlântico — O Mar Oceano dos portugueses, espanhóis, ingleses, holandeses, franceses, alemães e americanos.

Os sucessores dos czares, os senhores da União Soviética, esses, sim, obtiveram, a golpes de tenacidade e audácia sem precedentes, através duma bem tecida malha subversiva, apelando para a ruína de outras, o domínio do melhor do Atlântico: estão em Cuba, Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Moçambique e Angola. Ocupam posições de eleição, donde podem partir à conquista de outras, no cerco fatal da Europa da NATO que não quis ouvir-nos a tempo e horas. Chegaram directamente à fonte das matérias-primas da África. Têm aberto o caminho para a África do Sul, seu objectivo imediato. A URSS é hoje o maior Império do mundo. A Cortina de Ferro está dentro do

nosso espaço vital. Não é uma quimera, é uma realidade concreta.

O 25 de Abril, que proporcionou a Moscovo tão palpáveis vantagens, representa a maior vitória da Rússia sobre a civilização do Ocidente, de todos os tempos. Bem podem os senhores do Kremlin erigir-lhe um monumento na Praça Vermelha.

Entretanto, convém não esquecer que, imperialistas, imperialistas, são só, os americanos...

V.

Coerência de princípios e determinação firme

(continuação da pág. 1)

entrevistas que tem concedido à Imprensa e T. V..

Continue, sr. Ministro, continue lutando pela dignificação do ensino em Portugal. O País lhe agradecerá. E mais ainda (mas só amanhã) os jovens de hoje.

Não deixe abandalhar ainda mais o ensino em Portugal, sr. Ministro.

O que o dinheiro pode fazer para tornar as pessoas felizes

(continuação da pág. 1)

menos aqueles movimentos que lhe são humanamente possíveis.

Pois é verdade. Da distante Austrália o nosso conterrâneo e assinante, sr. António Correia leu o nosso apelo e conseguiu ter vagar e paciência para escrever estas palavras de carinho para alguém que foi atingido pelo infortúnio. E não fez só isto. Fez também uma coleta entre pessoas das suas amizades e enviou-nos 36 dólares.

A ajuda é significativa, mas parece-nos que não menos importante é o gesto de quem se dispõe a aliviar o sofrimento alheio numa época em que a indiferença pelos outros é algo de impressionante.

E tão chocante que geralmente, para estes casos, não se vê um gesto de caridade por parte daqueles que podem fazê-lo sem a mínima dificuldade.

Uma algarvia, anónima, escreveu-nos de Espanha com um belo postal ilustrado de Málaga e outro da imagem de Santa Maria de la Victoria — Patrona de Málaga — com a seguinte legenda: «Para a Júlia, com um abraço de uma algarvia e os rogos a esta Virgem que a ajude a viver a vida com alegria e esperança em melhores dias».

As 500 pesetas que nos enviou são também testemunho de alguém que

se preocupa com a infelicidade alheia.

E por ter contribuído para este movimento de solidariedade que a Júlia Miguel provocou «A Voz de Loulé» agradece a quantos colaboraram e felicita-se pela compreensão manifestada pelos seus leitores que assim demonstram que a missão de uma imprensa objectivamente ao serviço do Povo pode alcandorar-se a posições bastante mais nobres que as estórias polémicas que, adornadas embora com sonoros propósitos altruístas, raras vezes ultrapassam as acanhadas fronteiras das vaidades humanas.

Bem hajam todos e que o porvir proporcione à Júlia uma vivência mais feliz.

O SEU FILHO

ESTÁ NA 4.a CLASSE?

(continuação da pág. 1)

capazes de ir a Lisboa de propósito tratar do bilhete. Só que isso nada adiantaria.

Mas agora sim, agora é que deve tratar, com tempo, daquilo que terá de ser feito no Verão e que é quando toda a gente se lembra do imprescindível documento.

E quando chega o Verão as pessoas protestam, barafustam, gesticulam e desesperam porque «tive que vir para a bicha às 4 da madrugada», mas não acrescentam: «porque não tratei eu disto 6 meses antes?»

E nessa altura vêm também centenas de emigrantes... para, curiosamente, tratar de problemas que a prima podia ter tratado 6 meses antes.

E é de reparar na ingenuidade com que as pessoas se desculparam para vir à última hora: estava à espera que o meu filho viesse de França.

E quando, o filho vem de França muitas dessas pessoas vão para o Conservatório do Registo Civil acompanhados dos netos e filhos pequenos para ajudar a encher o pequeno espaço reservado ao público onde não cabem mais de 15/20 pessoas.

Curioso não é?